

UM ARQUIPÉLAGO GLOBAL

Moção Sectorial



**XXI CONGRESSO
REGIONAL**

13 e 14 janeiro 2024, Funchal

José Júlio Curado
Primeiro subscritor,
militante n.º 157182

1. Um Partido ligado às Pessoas e ao Mundo

«A unidade é o tesouro da diversidade humana, a diversidade é o tesouro da unidade humana. Quais são as aspirações básicas de todo o ser humano (...)? É a necessidade de desenvolvimento pessoal dentro de uma comunidade orgânica à qual se pertence.»

Edgar Morin (2015, 2023). *Pensar Global*

O Partido Socialista tem, desde a sua fundação, pugnado pela Liberdade, pelos Direitos Humanos e por mais Justiça Social não só da população portuguesa, mas de todo o Mundo. O momento fundador não ocorreu em Portugal, mas na Alemanha, onde a 19 de abril de 1973 se reuniram representantes da Ação Socialista Portuguesa provenientes de Portugal, mas também de núcleos provenientes de vários países tais como Inglaterra, França, Suécia, Suíça, Argélia ou Brasil. Podemos, por isso, dizer que a ligação articulada do PS às comunidades portuguesas antecede a própria criação do Partido. Incorporou também desde cedo, como seus valores fundamentais, o respeito pela diversidade como fator essencial para a unidade da comunidade. O Partido Socialista orgulha-se do seu contributo para a manutenção da ligação das pessoas às suas origens e é através dessa ligação às pessoas que mantém uma implantação verdadeiramente global.

Este legado, que tanto nos orgulha, constitui também uma enorme responsabilidade. O diálogo construtivo em torno da melhoria das condições de vida de mais gente e do atenuar das desigualdades sociais é uma marca de água socialista, que temos de estar preparados para honrar em todos os palcos onde nos encontrarmos.

2. Um PS-Madeira atento à Região

Há quase cinco décadas, no início do verão de 1974, realizaram-se as primeiras reuniões de socialistas madeirenses que, nesse mesmo verão, viriam a culminar na criação do Núcleo Regional do Partido Socialista na Madeira. Estas foram as primeiras sementes do que viria mais tarde a originar que é hoje o PS-

Madeira. Desde essa altura o PS tem mantido uma ligação constante à Madeira e às populações madeirenses, defendendo de forma intransigente a sua Liberdade e a Autonomia ao longo destes quase 50 anos, de forma corajosa e abnegada, tantas vezes desvalorizados, mesmo naquelas alturas em que os governos nacionais liderados pelo PS foram inexcedíveis no apoio à Região. Apesar dos elevados custos pessoais e profissionais, a grande maioria dos seus militantes e apoiantes nunca virou a cara aos nossos valores.

É fundamental manter essa ligação, ouvir as pessoas, escutar os seus anseios e dialogar com elas na procura de soluções que, simultaneamente, sirvam as populações e contribuam para um maior desenvolvimento e prosperidade da Região. Um diálogo que se deve fazer também ao nível institucional com as Associações Culturais e Desportivas, com a Universidade e com outras Instituições do Ensino Superior, com Escolas de Artes, com representantes sindicais, profissionais e empresariais, bem como com todas as forças vivas, incluindo outras forças políticas democráticas e progressistas com implementação regional.

3. Um PS-Madeira dialogante no País

A Madeira é uma Região Autónoma e é, também, parte integrante, de pleno direito, da República Portuguesa.

As Regiões Autónomas engrandecem o País, nomeadamente pela projeção territorial proporcionada pelas respetivas plataformas marítimas, mas também as Regiões Autónomas crescem em influência e peso político internacionais, por fazer parte de um país europeu com créditos diplomáticos bem firmados.

O PS-Madeira, enquanto estrutura política que tem legítimas aspirações a ganhar eleições e a formar governo, tal como já lidera os destinos de três dos onze municípios e de nove das 54 freguesias da Região Autónoma da Madeira tem todo o interesse em manter relações institucionais de cooperação com várias entidades, nomeadamente (mas não exclusivamente) com o Partido Socialista ao nível Nacional tal como com outras estruturas regionais e concelhias do país. Desta troca de informação e experiências resultará, certamente, um conjunto de melhores propostas de governo, mas também um melhor serviço nas autarquias

onde o PS-Madeira já é poder, uma oposição construtiva a favor das populações, naquelas onde ainda não governa e um contributo decisivo para a elaboração de propostas programáticas para as eleições autárquicas deste ciclo político, previstas para setembro de 2025.

4. Um PS-Madeira que construa pontes com a União Europeia

A Madeira é uma das duas Regiões Autónomas Portuguesas e participa, no quadro do Governo de Portugal e da representação portuguesa no Parlamento Europeu, no projeto de construção de uma Europa mais próspera, mais solidária, mais igual e mais justa.

No entanto, a Madeira é também uma das nove Regiões Ultraperiféricas (RUP) da União Europeia, e enquanto tal, enfrenta os obstáculos comuns às RUP, como o aproveitamento das vantagens do mercado europeu, a dependência de poucos produtos ou a exiguidade do mercado local.

Se estas características aumentam a nossa dependência do exterior, abrem, também, a porta a medidas de compensação que, bem geridas, podem atenuar de forma decisiva as dificuldades decorrentes da nossa posição geográfica.

O PS-Madeira deve, por isso, procurar estabelecer uma relação próxima e construtiva com os deputados portugueses ao Parlamento Europeu, desde logo com a deputada madeirense eleita nas listas do Partido Socialista, com os deputados provenientes das restantes RUP, com os membros do Parlamento Europeu (portugueses ou de outros países) pertencentes à nossa família política e ainda com as e os representantes de Portugal nas demais instituições europeias, por forma a dar o nosso contributo e estabelecer plataformas de entendimento que minorem esses obstáculos à nossa integração plena, de forma justa, no projeto de construção europeia.

5. Um PS-Madeira em contacto permanente com a Diáspora

A Madeira é uma Região de forte pendor emigrante, principalmente desde meados do século XX. Numa estimativa conservadora baseada nos números publicados pelo Centro de Comunidades Madeirense e Migrações, o número de madeirenses e descendentes diretos corresponde a mais de 750 mil pessoas, o

triplo da população residente na Madeira, principalmente na Venezuela, África do Sul e Reino Unido, mas também em destinos tão variados como as Antilhas Holandesas, Austrália, Brasil, Canadá Equador, EUA, França ou Panamá.

A história diz-nos que a maior parte destas pessoas e a grande maioria dos seus descendentes não pensa regressar voluntariamente às suas comunidades de origem, pelo menos no curto ou médio prazo, mas há uma parte que planeia regressar e deseja investir na Madeira, tal como outras que acabam por voltar em consequência de contingências inesperadas, como seja, nos anos mais recentes, o clima de incerteza provocado pelas guerras que assolam o Mundo, o desemprego provocado pela pandemia da COVID-19, o *Brexit*, ou a situação político-económica na Venezuela que terá trazido de volta quase 10 mil pessoas que em 2019 estariam em condições de votar para as eleições regionais. Hoje temos boas razões para crer que uma parte significativa dessas pessoas poderá ter sido vítima de desinformação baseada na confusão entre o epíteto de “socialismo” que o regime de Chavez e Maduro usurpou e Socialismo Democrático pelo qual o PS luta há quase cinco décadas, na longa tradição da Social-Democracia europeias. Paradoxalmente, as medidas de apoio e de inclusão disponibilizadas pelo País para quem tanto temia qualquer forma de socialismo são consequência das políticas implementadas pelos governos do Partido Socialista.

É imperativo estabelecer canais de diálogo e até mesmo ligações afetivas mais fortes com as nossas comunidades na diáspora. Assim o PS-Madeira estará preparado para dar ou exigir respostas adequadas a quem regressa em último recurso, mas também a quem pretende investir, na Região, os frutos do seu trabalho de anos.

Este é também o caminho para desmistificar o Socialismo Democrático e promover as virtudes do Estado Social, bandeira fundamental do PS.

6. Conclusões – Um Arquipélago Global

Para que se consiga concretizar os objetivos desta moção, não se pode fazer recair o peso do fardo apenas na direção e/ou no Presidente do Partido.

A presente moção propõe a criação de uma estrutura que operacionalize os objetivos propostos, um Gabinete de Relações Externas do PS-Madeira com competências bem definidas, nomeadamente:

- Marcar encontros institucionais com as forças vivas da região e sessões temáticas de esclarecimento abertas ao público em geral;
- Promover conversas com governantes, parlamentares, autarcas e dirigentes com o objetivo de formação de quadros partidários regionais através da discussão de projetos implementados e troca de experiências;
- Organizar conversas, encontros ou jornadas com a intervenção de representantes das RUP, parlamentares europeus do grupo S&D, representantes em instâncias europeias com vista a reaproximar os eleitores ao projeto europeu;
- Conversar presencialmente e por meios digitais com representantes das associações de portugueses e madeirenses na diáspora, a exemplo do que foi feito no dia da Região durante a pandemia ou com os Diálogos Digitais do Partido Socialista;
- Compilar informação relevante antes e depois destas atividades de modo a ter um reportório de informação acessível para o apoio à atividade partidária e parlamentar nos diversos palcos;
- Disponibilizar ao público e divulgar informação fidedigna e criar oportunidades de debate que permitam esclarecer as pessoas, de modo a minorar os efeitos do discurso falacioso e populista dos partidos e movimentos extremistas e xenófobos.

A diversidade destes contributos permitirá centrarmo-nos em encontrar mais e melhores respostas aplicáveis à Região que queremos, uma Região integrada e aberta ao Mundo, que respeita e se faz respeitar, uma região que assuma o seu papel e a vontade de ser um arquipélago global.

7. Subscritores

José Júlio de Carvalho Gomes Curado	militante n.º 157182
Maria Elisa Rosa de Albergaria Seixas	militante n.º 157483
António Manuel Pessoa Alves	militante n.º 88892
Cátia Micaela Coelho Vieira Pestana	militante n.º 176239
Rui Alberto Pereira Caetano	militante n.º 35331
Luísa Maria Soeiro Marinho Antunes Paolinelli	militante n.º 176406
Marta Luísa de Freitas	militante n.º 154203
Duarte Luís Fernandes Caldeira Ferreira	militante n.º 26855
Andreia Drumond Caetano	militante n.º 165653
Luís Miguel Paixão Brito	militante n.º 152270
Gonçalo Gomes de Sousa Aguiar	militante n.º 99270
Victor Sérgio Spínola de Freitas	militante n.º 27281
José Miguel Mafra Iglésias	militante n.º 76452
Maria Isabel Ponte Garcês	militante n.º 176072
Paulo Alexandre Nascimento Cafôfo	militante n.º 176103
Sara Alexandra Rodrigues Cerdas	militante n.º 176243